

I CONCURSO DE POESIA DO PROJETO LEIA

Manuel Bandeira



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus Birigui



**I CONCURSO DE
POESIA DO
PROJETO LEIA
MANUEL BANDEIRA**

**I CONCURSO DE
POESIA DO
PROJETO LEIA
MANUEL BANDEIRA**

IFSP - Câmpus Birigui

2023 © Todos os direitos reservados aos autores. Os direitos de publicação pertencem à Editora Pindorama.

CRÉDITOS

Organizadora:

Érica Alves Rossi

Produção Editorial:

Editora Pindorama

Diagramação e Capa:

Fabiana Esgalha Vieira Honda

Foto de Capa:

Kayc Carvalho Martins

Divulgação:

Pedro Ricardo da Silva Neto

Editora Pindorama:

CNPJ 23.107.557/0001-21

www.editorapindorama.com.br

atendimento@editorapindorama.com.br

www.girafaamarela.com.br

www.facebook.com/editorapindorama

www.instagram.com/editorapindorama

twitter.com/Ed_Pindorama

(18) 991771475 (WhatsApp)

Ficha catalográfica elaborada pela Editora Pindorama.

R741p ROSSI, Érica Alves.

I Concurso de Poesia do Projeto Leia Manuel Bandeira /
Érica Alves Rossi - Birigui: Editora Pindorama, 2023.

ISBN 978-65-89035-47-3

1. Poesia. 2. Literatura Brasileira.

I. Título. II. Rossi, Érica Alves. III. IFSP Birigui.

CDU: 82-1

CDD: B869

APRESENTAÇÃO

O Projeto Leia é um projeto de ensino desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Birigui. Desde 2018, professores da instituição vêm desenvolvendo atividades voltadas à promoção da leitura, com enfoque em textos poéticos de autores brasileiros. No ano de 2022, para coroar o retorno presencial à escola após doloroso período de atividades remotas desencadeadas pela pandemia de Covid-19, a equipe Leia lançou seu primeiro concurso de poesia, cujo público-alvo foram alunos matriculados nos mais diferentes cursos oferecidos no campus. O presente livro é fruto das produções concorrentes e também das contribuições de nossos alunos colaboradores, entusiastas da arte da palavra. A comissão julgadora foi constituída das nossas queridas professoras Lidiane A. Longo e Garcia Gonçalves, Maira Pincerato Andózia e Joyce Helena Ferreira dos Santos.

O resultado deste trabalho é valioso por dar visibilidade a talentos múltiplos e diversos, o que nos encanta e estimula a prosseguir propondo novas edições, de modo a semear o apreço pela literatura, em especial por esse gênero rico, mas pouco difundido dentre nossos leitores. O homenageado desta primeira edição foi o pernambucano Manuel Bandeira, cuja obra é, dentre tantos atributos, um misto de simplicidade, delicadeza e alumbramento.

*Que a sensibilidade da arte poética se espalhe
frutificando mais a cada dia!*

SUMÁRIO

A GRADE VERDE, por Mabélla Alves Jacinto.....	09
A LUTA SE TORNOU INEFICIENTE, por Kayc C. Martins.....	10
ÁGUA CRISTALINA, por Letícia Ayumi Kawase.....	11
AQUARELA, por Lucas Marengoni.....	12
BESOUROS, por Pedro Henrique Silva Arriero.....	13
CARNAVAL, por Juno Cremonini Takano.....	15
CULMINÂNCIA, por João Vitor de Moraes Torres.....	16
DILEMA DO HAVER, por Leonardo Veríssimo.....	17
O AMOR PASSOU E EU NÃO O VI, por Marielen M. Desani..	18
O PALHAÇO, por Janaina Santana Costa.....	19
O QUE DIZEM POR AÍ SOBRE O AMOR, por Mariana B. S. Santa..	21
PAIXÃO, por Pedro Augusto da Silva Brissi.....	22
PRESTAR O VESTIBULAR, por Nicole Caroline S. Pires.....	23
RECEPTÁCULO DE VESTÍGIOS SOMBRIOS, por Benhur Garcia..	24
RESPOSTA ESQUECIDA, por Lívia Helena N. da Silvia.....	25
SOU EU OURO PRETO, por Joyce Helena F. dos Santos.....	26
SOLIDÃO E SOLITUDE, por Mariana Moraes R. dos Santos.....	28
UM GRITO NO ESCURO, por Analice Rodrigues Andrade.....	29
UM ÔNIBUS ESCOLAR, por Higor Araújo.....	31
VESPAS HIPÓCRITAS, por Pedro Vilela.....	33

A GRADE VERDE

Do outro lado da grade verde
Era onde Pedro andava a Cavallo
Todos os dias passava por ele
"Bom dia", dizia ao calvo.
O calvo é que era importante
Protegia o povo decente
E lá de cima um bicho rasante
Vigia - vigia a gente?
De um lado era felicidade
A galera ficava à vontade
Comia bolachas à tarde
Olhava de longe as grades.
Mas de qual lado?
O lado não importa
O que importa é o laudo
Laudo de gente morta.
E na boemia dos dias os vivos viviam
"O mundo tá errado", era o que aprendiam
Enquanto da grade verde um morto espiava
Pendurado e curioso sobre aquela estranheza.

Mabélle Alves Jacinto

A LUTA SE TORNOU INEFICIENTE

Por que lutar?

Se por tudo que eu luto é variável.

Se tudo o que eu quero pode me ser dado.

Se tudo o que eu quero pode me ser retirado.

Por que toda essa agonia de ter e ser?

O universo pode somente brincar conosco

Pode ele jogar tudo aos ares e pegar um alguém e falar:

"Você e somente você terá a sorte do sucesso.

Todo o resto serão apenas degraus para você pisar."

Ainda que o sucesso;

Tão quanto o fracasso;

São apenas bons e maus caminhos

Para qual Deus nos despachou.

E nisso tudo fica a pergunta:

Por que lutar?

Kayc Carvalho Martins

ÁGUA CRISTALINA

Me sinto cada vez mais esgotado,
Como se cada célula de ânimo
Voasse com o vento e sumisse como poeira.
Naquele céu antes azul
Agora jaz nuvens cinzas,
carregadas para a próxima tempestade.
Os pássaros não cantam, e o arco íris não há de vir.
Mas o ar fresco ainda ronda.
Passageiro, quase imperceptível,
Leve como folhas que caem na tarde de outono.
Mas forte como uma chuva de meteoros.
Ainda há cheiro de tranquilidade,
E, possivelmente, o mar que encontrarei mais à frente
Esteja calmo e com belíssimas águas cristalinas.
A água mais pura possível,
capaz de curar todo o mal deixado pela chuva.
Capaz de acalmar a angústia de meu coração.

Leticia Ayumi Kawase

BESOUROS*

Outro dia vi um pequenino besouro, tão encantador,
Mexia as perninhas em agonia irremediável,
Tentava, com todo o esforço do mundo, virar-se.
Comovido por sua esperança, salvei-o,
Sua rubra couraça cintilante e graciosidade
Me encantaram de tal forma
Que decidi fazer dele um poema.

Mas desisti.

Por que haveria alguém de ler algo assim?
De que serve um poema
Sobre um besouro insignificante
Que a ninguém cativou?
Onde já se viu!? Um besouro tão pequenino
ocupar tantas palavras
Se nesta época do ano há mais besouros com rubras couraças
Que pessoas nesta cidade!
Se há tantos outros besouros,
Mortos, com suas rubras couraças
voltadas para o chão frio, esperando,
Só para que possam servir de alimento a algum pássaro
insignificante!
Ora! Que valor eles têm!?

Voltei atrás... A (in)significância dos besouros é a coisa mais linda do mundo!

Pedro Henrique Silva Arrieiro

**O autor de "Besouros" foi o primeiro colocado do concurso.*

CARNAVAL

atenção entupida
tentando digerir esse feed
ainda colônia
aqui, na Lua, em Marte: dias finitos
a minha bandeira parada no vento
sem protocolos
o pulso da Terra ainda bate na trava
é a bandeira do império
em chamas
circuitos lógicos, mas cíclicos
onde me repito
presa no tubo de uma fibra de vidro
como os besouros de pernas pro ar
não ter onde agarrar
sentir tornou-se risível
a crise é do sensível
o vulnerável foi proibido e hoje
a flor da pele é uma natureza morta
onde sonho independências
que não partiram de príncipes

Juno Cremonini Takano

CULMINÂNCIA

Destarte, anjo do céu subiu.
Caiu, com penas flamejantes do
Pecado, ardendo com o seu amor.
"Ó céus"... Matei, morri?
Eu amei.

Entre criaturas e deuses,
Seu amor apareceu como um raio,
Me estilhaçou em pedaços...
Como borboletas pulcritudes,
Com abarcia de prosperidade.

Estava eu, eremítico, cinza.
Frio como o inferno,
sozinho como a multidão.
Desmembrado... Pernas e braços,
Mas meus olhos não lamuriavam.

Como todo fim, não há mais
História. No meu fim, há você.
Entre criaturas e deuses,
Amamos... Até mesmo os
Demônios.

João Vitor de Moraes Torres

DILEMA DO HAVER

Haverá aqueles que desistirão no caminho.
Haverá aqueles que se perderão no destino.
E há aqueles, que desejam sonhar,
O futuro aguardar, e o tempo esperar.

Houve aqueles que desistiram.
Houve aqueles que nunca refletiram.
Em seus erros persistiram e apenas curtiram.
Algo está errado? Por que estaria?
Há necessidade de tamanha gritaria?
Se somos livres, por que discordar?
Ao diferente, por que julgar?

Onde estaria tamanha liberdade?
Qual o sentido de odiar simples verdades?
Diferentes felicidades, uma utópica igualdade...

Abominável ser ignorante,
Toma o que é teu e siga adiante!
Nada podes mudar, não tens controle.
Aceita a realidade, é sobre!
Não cabes a ti a decisão.
De nada importa a tua opinião.

Leonardo Veríssimo

O AMOR PASSOU E EU NÃO O VI*

Será mesmo isso amor? Uma paixão fulminante,
Que arde rumo às chamas do destino,
Que fazem as borboletas flutuarem,
Transborda emoção pelos poros do seu corpo inteiro
Trazendo uma vontade insana pelo desejo.

Ou aquele amor profundo e sincero
Que busca alívio para alma
Faz com que o tempo passe despercebido
Pois encontrou conforto em um mundo tão cruel.
Então busque! Busque conforto naquele sorriso meigo
E aquele olhar vibrante de ressaca como o de Capitu.
Nos flertes proibidos de Romeu e Julieta
Na vaidade ferida pelo orgulho e preconceito
de Elizabeth Janet e Sr. Darcy.

Mas e se deixar escapar pelos meus dedos...
Aqueles minúsculos sinais
Que condizem com uma tragédia,
Ou um final feliz,
Mas e se... por alguns instantes em um devaneio profundo,
Eu não o percebi
Então o meu amor passou e não o vi!

Marielen Marcolino Desani

**A autora de "O amor passou e eu não o vi" obteve a segunda colocação.*

O PALHAÇO

Para quem pensa
Que a vida de palhaço
É uma grande palhaçada,
Chegar caindo no circo e já vira gargalhada...

Enganado está
de falar com precisão,
Sou palhaço que levanta as três
Pra tomar a decisão.

Rolo, canto, brinco, trabalho, levanto lona
Caixa, cadeira, picadeiro...
Tem gente que pensa que é fácil
E muitas vezes sou cozinheiro.

Em inúmeras tarefas
Uma delas posso falar
Quando chega o fim do dia
Aquele grande sapato quero tirar.

Ao deitar-se em minha caixa
Penso ainda no que eu fiz
Porque às vezes olho o rosto deles,
E quase não os vejo mais feliz.

Será que devemos entrar em greve?

E acabar com a palhaçada,

Dessa gente que nos vê,
E não dá mais gargalhada.

Fui substituído pelo medo e pela internet
Um palhaço com faca na mão
A criança que me amava
Agora se sente acuada.

Sem destino sigo em frente,
Com os poucos que desejam me ver,
Uma mochila cheia na estrada,
Triste por não ver as crianças e suas risadas.

Janaina Santana Costa

O QUE DIZEM POR AÍ SOBRE O AMOR

Primeiramente o que é o Amor?
Palavra tão pequena e confusa
Dizem por aí que é importante
E te trazem borboletas na barriga
Credo, deve ser agonizante

Amar é dizer coisas boas?
Agradar alguém?
Cuidar e proteger?
Acho que minha mãe faz isso comigo às vezes

Dizem por aí que é uma ilusão
Sentimentos expostos e união
Imagens criadas, frases acreditadas
E emoções despedaçadas

Afinal, amar é algo bom ou ruim?
Verdadeiro ou falso?
Individualista ou compartilhado?
O que dizem por aí está me deixando confusa

Ouvi dizer que é para vida toda
Mas também ouvi dizer que logo se encerra
Enfim, é o que dizem por aí...

Mariana Beatriz Simões Santa

PAIXÃO

Maldita chama do peito,
de um incêndio à isca de fogo,
se é que já houve incêndio
que me inflamasse a alma e incinerasse o corpo.

Monotonia...
É o veneno que bebo em uma taça de prata.
É o flagelo que aos poucos me mata.
É o que arrebatava a paixão do meu peito
e faz meu desejo se tornar fumaça.

Maldita chama do peito!
Por que foi se apagar logo agora?
Brilhe, queime e consuma essa vida,
que a rotina e o tempo devora.

Pois tu é o que sente a existência,
é da alma presa a mais forte asa,
e jamais valerá a pena,
uma vida se não for amada.

Pedro Augusto da Silva Brissi

PRESTAR O VESTIBULAR*

Eu vou passar no vestibular

Essa é a minha missão

É aquilo que preciso realizar

E realizar com precisão

"Você vai ser a salvação da família"

"A única a nos dar orgulho"

Para fazer isso, não preciso de companhia

Posso fazer tudo sozinha

Por que preciso me destacar?

E tão alto como a águia voar?

Não posso ficar no chão

E como um lobo atacar?

"Não chore! Apenas melhore

Acorde! Devore, decore!

Você deve ter sucesso, mesmo que esteja escasso

Por aqui, não toleramos fracasso"

Parem de dizer suas expectativas

Essa pressão não posso aguentar

Sei que todos vão me odiar por causa disso

Mas não quero prestar o vestibular

Nicole Caroline Silvana Pires

**A autora de "Prestar o vestibular" obteve a terceira colocação.*

RECEPTÁCULO DE VESTÍGIOS SOMBRIOS

Inexisto, ainda persisto
Nos cantos dos olhos
Entoam a lágrima seca e os caprichos.
Minto, mito, desminto.
Logo me consagro,
Com tanta ausência d'alma
Um espaço no universo...
Nessas paragens calmas
Oh, Vida fugaz!
Espero não ser esquecido,
Ingerido pelos vermes
Ou plainando como gás.
Receptáculo de vestígios sombrios,
Quem me fez complexo
Também me fez vazio.

Benhur Garcia

RESPOSTA ESQUECIDA

Gostaria de falar algo, mas é preciso pensar naquilo
ou aquilo, naquele ou
naquela coisa de viver ou morrer.

Apenas viver seria bom,
mas logo penso que é preciso morrer para viver.
Pensar é algo complicado,
penso um,
torturo dez,
então opto por não viver.

Entretanto tal escolha não existe.
Foi dado.
Não teve decisão,
a vida chega com estacas na mão, disfarçada de solução.
Contudo, talvez seja uma mera interrogação?

Todavia, apesar, ainda assim e todos os seus sinônimos,
a resposta da incógnita da vida é fascinante.
Gostaria de saber, mas é preciso viver isso e isto.
No fim compreender e aos poucos esquecer.

Lívia Helena Nicolau da Silvia

SOU EU OURO PRETO

Sou eu ouro preto,
Fui apadrinhado por
Visconde de Ouro Preto
E este me deu valor,
Valor de ser,
Aprendi a ler, a escrever,
Pela educação me fiz,
Escritor, contista, poeta,
Voz, peito
E fala de um povo,
Nasci em 13 de maio,1881
Rio de Janeiro,
Retrato a sociedade carioca
Com sua malandragem, mestiçagem,
Às vezes sou pensativo,
Ora triste, ora melancólico
Mas não paranoico,
Minha imaginação vai além,
Muito além,
Meus personagens possuem esperteza, gentileza e beleza
Ah! Meus personagens,
São de luta,
Resistência,
Resilência,
Valentia,

Ah! Meus personagens!
São de coragem
Clara dos Anjos,
Policarpo Quaresma,
Escrivão Isaias,
E muito mais
E assim, caminho,
Eu sou verso
De mim mesmo,
Sou choro, sou canto,
Sou Lima Barreto.

Joyce Helena Ferreira dos Santos

SOLIDÃO E SOLITUDE

Às vezes nos encontramos em novos ciclos
O velho se passou, algo novo chegou
Porém, junto com o novo ciclo, vem a solidão
Estado de estar desacompanhado
Podendo olhar em volta e me sentir só
Mesmo havendo gente ao meu redor
Pergunto-me qual é a origem disso?
Aquieta-te, ó minha alma
Há uma diferença
Solidão e solitude
Solitude, algo positivo
Solidão, algo negativo
Há uma alegria dentro de mim
A de estar só
Afinal achei minha melhor companhia
Que sempre dá o melhor de si
Que se alegra com coisas pequenas
Que erra, mas tenta melhorar
Eu mesma

Mariana Moraes Ribeiro dos Santos

UM GRITO NO ESCURO

Quando em mim desenhava suas marcas de amor
Eu pensava que me amava e evitava toda dor.
 Não pude deixar de persistir
 Naquilo que me agarrava para sorrir,
 Mas enfim estava compreendendo,
Com muitos faróis me alertando, que se aproximava o momento.

Suplicava dia e noite, em um grito de agonia,
 Que poupasse minha outra metade,
Que não tem culpa de nascer de um covarde.

 Com o medo habitando meu coração,
 Nunca tive coragem de aceitar ajuda
 de quem me estendeu a mão.
Me sentia culpada, jorrando um choro interno,
Não estava mais aguentando, eu só queria sair daquele inferno.

 Dia sete de agosto acordei com um presságio,
Que naquele dia todos presenciariam o meu naufrágio,
 Ele chegou tarde como de costume,
 cheirando e agindo como um chorume.

Com as forças que me restaram, por meu filho tentei resistir,
 Mas não tive êxito na batalha,
 e uma dor sem igual comecei a sentir.

E quando tudo foi se esclarecendo,
Percebi que me tiraram o sonho,
de poder ver meu filho crescendo.

Analice Rodrigues Andrade

UM ÔNIBUS ESCOLAR

Bom dia, motorista.
A carroceria dispara...
Nenhum que segure algo movido a ansiolíticos...
Estou no último banco à direita,
no meio de uma geração ocupada. Nativos digitais.
Viagem longa, que bafeja contemporaneidade...
Mas sou humano. Sou humano e nada mais além
Não me sujeito a bits pensantes.
Olhar delirado que não caminha na crueza cotidiana.
Retinas viúvas de pálpebras indecisas...
Malgrado do porta-voz do General-Tempo
Convocando todas as peças de volta ao tabuleiro.
A guerra contra a recessão...
É então na passagem do tempo que explode.
(Explosão!)
Vejo a janela
E um dilúvio me seca da liquidez constitutiva.
Paulatinamente estou dissolvido no vento
Sou vento.
Rumo utopias brilhantes. Felicidades sólidas.
Carnavais sem fim.
Aproveito... Sou contemporaneamente ganancioso;
roubo um pedaço do Sol
De se investir na contemplação
Dessa insipidez condecorada que é o século XXI.

Mas a realidade precisa me recompor...
Luto contra,
Entretanto, o diário medíocre corpo cansado...
Sou vencido.
O grito insatisfeito desmoronou.
Bom dia, motorista.

Higor Araújo

VESPAS HIPÓCRITAS

Nas Terras de Assurbanípal,
existia um povo guerreiro em apogeu
Nas Terras de Ciro, o Grande, existia uma civilização soberba
Nas Terras de Moisés, existia um povo trilheiro e sofredor
Nas Terras dos Profetas,
existia um povo que buscava a santificação
No Egito de Amenemés III, havia apenas a acoria da morte:
Na Terra do Faraó, havia caos e escuridão;
No Templo de Seth, devotos sem sorte, ímpios devassos;
Na margem do Rio Nilo, rasgaram-se as naus em sangue.
A caravana demiurga repete seu ciclo infernal e ambicioso
Prossegue a Samsāra do desespero e da solidão incógnita
A incerteza da vida humana
os transforma em pobres vassalos do oculto
Pobre de quem se atira às lanças em prol do desconhecido
A peregrinação imperialista nos trouxe uma falange maléfica

E assim nasceram as Vespas Hipócritas
A quem o mundo pertence? Ao Oitavo Círculo!
E assim as Vespas Hipócritas tomaram o mundo
A morte criou asas de ferro e sua foice tornou-se um fuzil
Calçou um par de coturnos sangrentos e desonrosos
Até marchou a caminho das lanças do desconhecido
Caminhou enquanto ceifava de forma ímpia as almas inocentes.

Pedro Vilela

Poesia do livro Brasilidades De Joyce Helena

O negro de hoje

O negro Caio
Nasceu em maio
Em um hospital
Com seu pai, sua mãe
Mas, não foi assim
Que muita gente
Do seu povo nasceu...
Muitos nasceram em senzalas
Assim, nasceu tia Ismália
Que guarda sua história
Não com muitas glórias
Mas, tem na memória, fatos
Que conta ao seu bisneto Caio
Ela diz: "Fio", nosso povo
Foi arrancado da África
Pai, mãe, filho
E irmãos foram separados
Muita gente se perdeu,
Foram parar em terras distantes...



Acesse o site:

www.girafaamarela.com.br

E adquira já seus exemplares!!

Participe você também desta coletânea colaborativa!



Confira as outras edições desta coletânea!



Poesia do livro

Quando a janela da alma se abriu

De Lidiane A. L. G. Gonçalves

O poder do abraço

O abraço tem poder terapêutico
Tanto para quem dá,
quanto para quem o recebe.
É troca de energia, que as dores alivia.
Um abraço bem dado
É como um laço apertado!
Mas tem que ser abraço de coração
com coração
Daqueles que transbordam emoção!
Tem abraço de despedida,
Que dói igual ferida...
Tem abraço de paixão,
Que chega dar comichão...
Tem abraço que mata saudade,
E enche a gente de felicidade!!
Tem abraço formal,
que serve só para cumprir ritual
Mas bom mesmo é o abraço com amor,
Pois esse abraço cura todo tipo de dor!



Acesse o site:

www.girafaamarela.com.br

E adquira já seus exemplares!!

Participe você também desta coletânea colaborativa!

Publique seu livro com a Editora Pindorama

Tire seu livro da gaveta, ou melhor, do computador. Nós publicamos o seu livro com qualidade profissional, em pequena tiragem e com um custo muito baixo. Envie-nos o seu material para fazermos uma análise e verificarmos qual é a melhor maneira de materializarmos o seu talento.

Não deixe o seu potencial guardado, compartilhe-o com as outras pessoas e contribua para a construção de um mundo melhor!

Entre em contato para saber mais sobre edições colaborativas e parcerias.

www.editorapindorama.com.br
atendimento@editorapindorama.com.br
Whatsapp: (18) 99177-1475

Conheça nossa livraria virtual:



www.girafaamarela.com.br





*Publicando
conteúdos para um
mundo melhor!*



Este livro foi composto pelo software livre Scribus 1.5.6.1, com fontes: Baskerville Becker (bold), Baskerville (regular), Georgia (italic, bold italic e regular), Kokila (bold, bold italic e regular), Cookie (regular), AdageScriptJF (regular), Cormorant Infant (bold, bold italic e regular) e Congenial (regular).

